

A perspectiva do ISO Grupal nas rodas de Terapia Comunitária Integrativa

CARVALHO JF¹

josemar2007@gmail.com

1. Girassol Ações Integradas

PALAVRAS-CHAVE: identidade sonora; metodologias integrativas; musicalidade; terapia comunitária; saúde comunitária.

O presente estudo, traz uma abordagem sobre a comunicação não verbal que toma por viés o princípio da Identidade Sonora (ISO), mais especificamente o ISO Grupal. As convergências entre a Musicoterapia e a Terapia Comunitária Integrativa, enquanto práticas terapêuticas se acentuam ainda mais quando percebemos que são duas estratégias de restauração ou restabelecimento de canais de comunicação baseados nas particularidades do indivíduo através do acolhimento, da valorização do seu histórico de vida e em sua forma de se perceber em um dado contexto sociocomunitário; percebendo dois caminhos que seguem paralelamente e que em determinados pontos se entrelaçam; um desses pontos é sem dúvida a musicalidade, que por sua vez se traduz no que chamamos de Identidade Sonora. Isto está presente na regionalidade do repertório escolhido, nos instrumentos musicais que estarão dispostos a espera dos tocadores ou trazidos por eles, nas dinâmicas e vivências que consistem em buscar o autoconhecimento a partir do soar de objetos, das coreografias temáticas e espontâneas e dos movimentos corporais, vocais e respiratórios. Trazendo essa lógica para o campo da Musicoterapia, poderíamos compreender que essa busca pelo assunto mais relevante a ser discutido com o grupo, assemelha-se à busca que o/a musicoterapeuta realiza a partir do universo cultural deste mesmo grupo, a fim de identificar aquilo que tem deixado de ser expressado verbalmente e que tem provocado distorções na comunicação e conflitos interrelacionais que impactam direta ou indiretamente de forma negativa na saúde coletiva da comunidade. Trazendo essa lógica para o campo da Musicoterapia, poderíamos compreender que essa busca pelo assunto mais relevante a ser discutido com o grupo, assemelha-se à busca que o/a musicoterapeuta realiza a partir do universo cultural deste mesmo grupo, a fim de identificar aquilo que tem deixado de ser expressado verbalmente e que tem provocado distorções na comunicação e conflitos interrelacionais que impactam direta ou indiretamente de forma negativa na saúde coletiva da comunidade. Por fim, o presente trabalho vem contribuir para o fortalecimento das iniciativas terapêuticas com base na aplicação dos recursos musicais e seus elementos com o objetivo de viabilizar canais de comunicação pautados no respeito às particularidades de um determinado ajuntamento comunitário. Os resultados aqui obtidos acenam para um maior aprofundamento teórico-metodológico onde se possa vislumbrar efetivamente uma troca de experiências exitosas que promova a complementaridade necessária para que Musicoterapia e Terapia Comunitária Integrativa se tornem recursos terapêuticos cada vez mais eficazes, acessíveis e transformadores da realidade social vigente; promovendo continuamente qualidade de vida e novas perspectiva de saúde comunitária, onde a Identidade Sonora dessa comunidade seja também a Identidade Cultural de uma comunidade que se apoia e se percebe para além de suas carências, descobrindo através do ISO Grupal as suas competências.